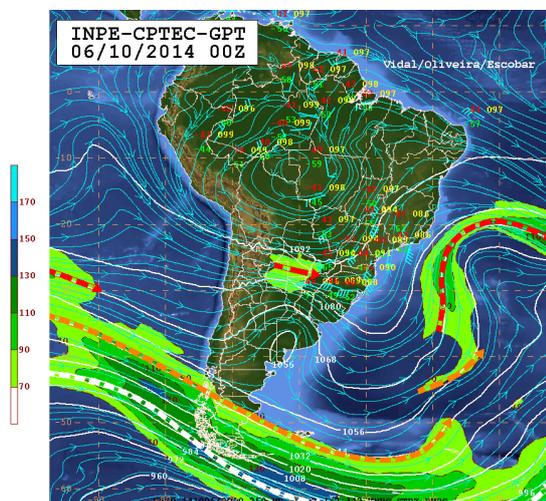




Análise Sinótica

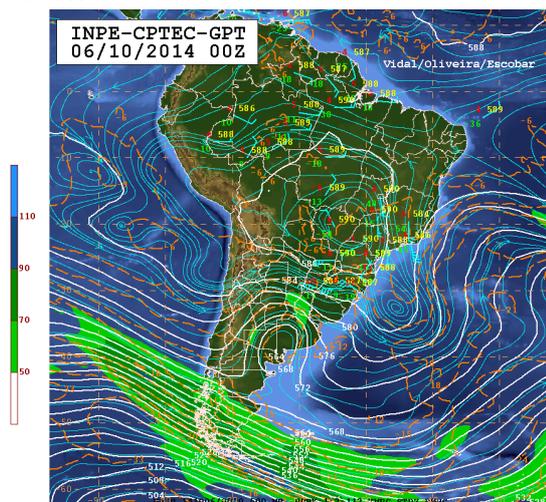
08 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



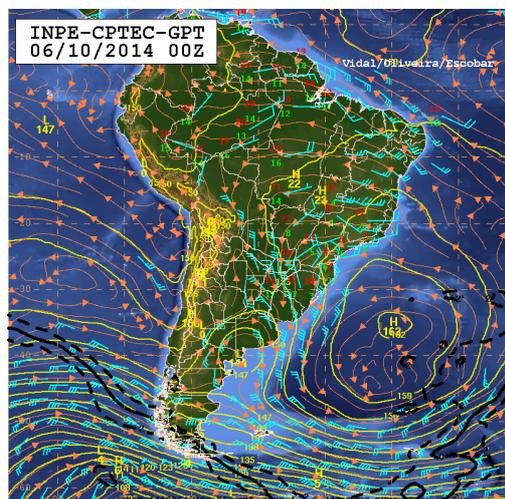
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/10 a circulação anticiclônica sobre parte do norte do continente encontra-se ainda mais restrita para oeste do continente, devido a atuação de um cavado entre o AP, PA, TO e o Nordeste do Brasil. Este cavado ajudou a alinhar a convergência de umidade para parte desta área, junto a presença da frente estacionária subtropical, que atua em direção à costa de AL e segue pelo Atlântico, favorecida pelo cavado no Atlântico, contornado pelo Jato Subtropical (JST) ao sul de 18°S aproximadamente. Entre estes sistemas comentados, cavado e anticiclone, o escoamento é difluente, que gera divergência de massa neste nível e induz áreas de levantamento, que ajudam a formar áreas de instabilidade de acordo com a termodinâmica. O anticiclone estende uma crista para sul, que por sua vez advecta vorticidade anticiclônica corrente abaixo e intensifica o anticiclone de bloqueio em superfície. O escoamento associado a esta crista apresenta ventos significativos no centro-sul do país, que transportam nuvens médias e altas da instabilidade provocada pela circulação ciclônica na Argentina. Esta circulação ciclônica apresenta centro no valor de 10560 mgp, mesmo valor do dia anterior, embora não tenha mais o suporte do ramo norte do Jato Polar (JPN), o que enfraqueceu o sistema frontal em superfície, que se formou ontem. Agora o JPN atua no Pacífico ao sul de 30°S, acoplado ao ramo sul do Jato Polar (JPS), que juntos contornam um cavado e seguem pelo sul do continente e Atlântico ao sul de 45°S, onde contornam uma crista.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/10 nota-se o domínio de uma circulação anticiclônica sobre o centro do continente com o centro entre GO, MS e oeste de SP. Observa-se o reflexo do cavado em altitude em parte da costa leste do Brasil, entre o RJ e AL. O mesmo favorece o sistema frontal com características subtropicais em superfície no oceano e no continente ajuda a alinhar a instabilidade. O anticiclone dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas, por se caracterizar mais dinâmico. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e colabora para formar nebulosidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (ver imagem de satélite). Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade no norte da Região Norte, junto à termodinâmica e difluência em altitude. O anticiclone sobre o interior, como em altitude, também estende uma crista para sudeste, o qual reforça o anticiclone de bloqueio, que se reflete neste nível nas linhas de corrente, com centro em torno de 33°S/46°W. Observa-se o reflexo do centro ciclônico em altitude sobre a Argentina, com valor de 5640 mgp, com menos baroclinia em relação à análise anterior, devido à falta da atuação do JPN em altitude. Ao sul de 40°S no Pacífico e extremo sul do continente e ao sul de 50°S no Atlântico o escoamento apresenta mais baroclinia, contorna um cavado como em altitude a oeste de 70°W e uma crista de onda longa até 30°W a leste de 80°W, reflexo do padrão em altitude.

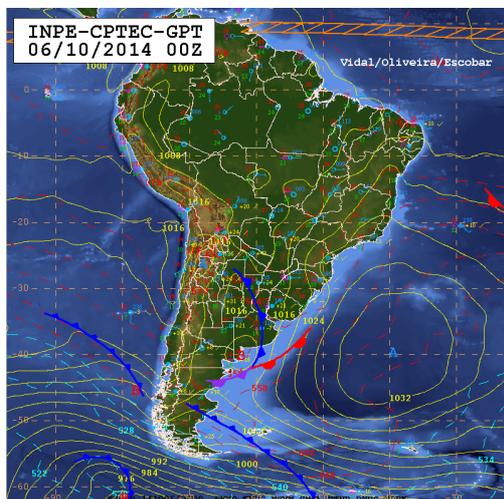
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 06/10 o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia boa parte do continente. Como nos dois dias anteriores, este sistema atua mais ao sul de sua posição climatológica, além de mais intenso, devido à advecção de vorticidade anticiclônica nos níveis acima, comentada. Este padrão indica sua característica de bloqueio. O centro desse sistema ainda se encontra com valor de 1620 mgp em torno de 35°S/40°W. Este sistema gera ventos de leste/sudeste em grande parte do Nordeste, de MG e do ES, que advecta ar relativamente mais frio e úmido, o que deixa o tempo com nuvens, fresco e com chuva fraca, principalmente no litoral. Entre SE e PE esta chuva é mais significativa, devido à atuação do sistema frontal estacionário, além da atuação do cavado em altitude e nível médio. Em parte do centro-sul do país os ventos viraram de nordeste e junto ao anticiclone em nível médio favorece mais aberturas de sol. Entre o sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e oeste do RS os ventos são de norte e provocam advecção quente e úmida. Este padrão colabora termodinamicamente para formar áreas de instabilidade forçada dinamicamente pela circulação ciclônica em altitude, mas que também reflete neste nível com centro de 1410 mgp em torno de 40°S/64°W. Este sistema reflete o sistema frontal em superfície, que perdeu força, devido à falta de baroclinia pelo JPN. Observa-se o reflexo do cavado no Pacífico ao sul de 35°S e do Anticiclone Subtropical em torno de 29°S/87°W com valor de 1560 mgp. Este sistema estende uma crista fraca em direção ao oeste da Argentina, na retaguarda do centro ciclônico.

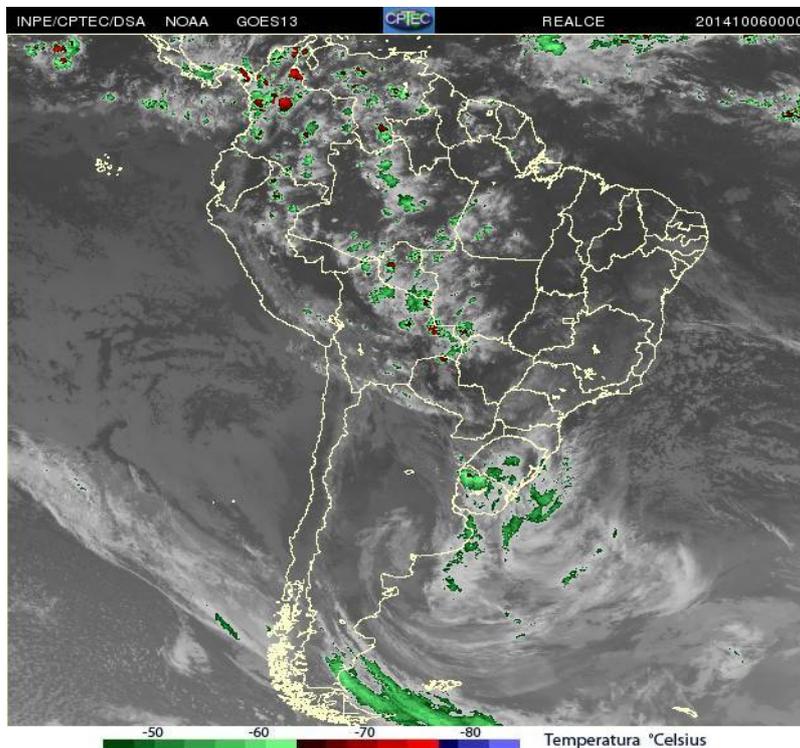


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/10 observa-se uma frente estacionária subtropical sobre o oceano Atlântico, a sudeste de AL, mas afastada do continente. Este sistema é favorecido pelo cavado no Atlântico, contornado pelo JST. Este sistema junto ao padrão comentado em altitude e nível médio colabora para alinhar a instabilidade entre SE, AL e PE, onde deverá continuar chovendo entre hoje (06) e amanhã (07). O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se na retaguarda deste sistema frontal com núcleo de 1032 hPa em torno de 40°S/40°W, deslocado para sul de sua posição climatológica, com característica de bloqueio. Na Argentina e parte do Atlântico se observa um sistema frontal, com a área de baixa pressão no valor de 1012 hPa em aproximadamente 40°S/62°W. Este sistema apresenta ramo ocluso, devido ao núcleo frio associado no valor de 5590 mgp e fraco gradiente de pressão devido à fraca baroclinia. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa a oeste de 90°W. Observa-se uma frente fria entre o extremo sul do continente e o Atlântico adjacente. No Pacífico se observam mais duas frentes frias, uma entre 35°S e 45°S e a outra ao sul de 55°S e baixa pressão em 62°S/80°W. Estes sistemas frontais são favorecidos pelo escoamento baroclínico comentado nos níveis acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 09°N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



06 October 2014 - 00Z



Previsão

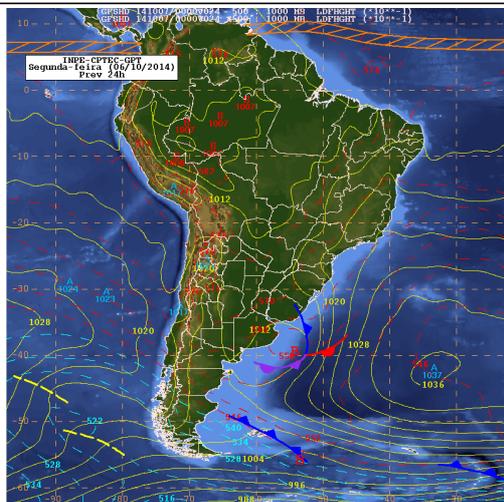
Hoje e amanhã a convergência de umidade manterá a chuva mais significativa entre SE e PE. Esta convergência de umidade será mantida pelo sistema subtropical, que irá se afastar cada vez mais para o oceano, mas a circulação ciclônica em altitude se manterá, além de se amplificar, devido ao seu acoplamento com outro cavado vindo de nordeste. Este cavado também manterá a instabilidade mais fraca em boa parte do Nordeste. O anticiclone de bloqueio, que se encontra na retaguarda do sistema frontal, NÃO permitirá mudanças significativas nas condições de tempo sobre a faixa leste do Brasil nos próximos três dias. Principalmente sobre o litoral, o tempo ficará mais fechado, esporádicas aberturas de sol e chance de chuva fraca. Sobre o interior os ventos predominantes continuarão de nordeste e o sol aparecerá com mais força. Além disto, a circulação anticiclônica nos níveis mais elevados também colaborará para esta condição de tempo no interior. A tendência é que o sistema frontal que já se encontra mais fraco na Argentina deverá se deslocar para sudeste, devido a atuação do anticiclone intenso e significativo de bloqueio no Atlântico. Porém, este sistema deverá provocar instabilidade no oeste e sul do RS nesta segunda-feira, quando haverá chance de chuva forte. Neste mesmo dia esta instabilidade se alinhará pelo setor oeste do continente, através da atuação do sistema frontal comentado anteriormente. Ao se deslocar para sudeste, em 72 h de previsão este sistema se acoplará a outro sistema que se encontra mais ao sul na análise e atuará no sul da Província de Buenos Aires. Enquanto isso, o anticiclone de bloqueio começará a perder sua característica e tomará sua posição climatológica. Com isto, a tendência é que o sistema frontal consiga se desenvolver e avançar para nordeste, por enquanto até o RS na sexta-feira, onde ocorrerá chuva no decorrer do dia. Sobre o interior do país a termodinâmica poderá romper a barreira do anticiclone e gerar instabilidade convectiva, mas principalmente em áreas do Centro-Oeste do Norte do Brasil.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

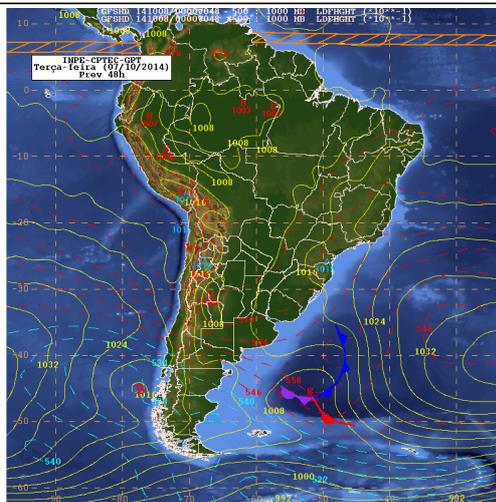


Mapas de Previsão

24 horas

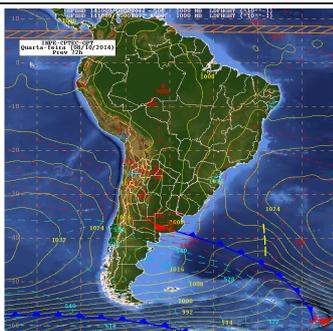


48 horas

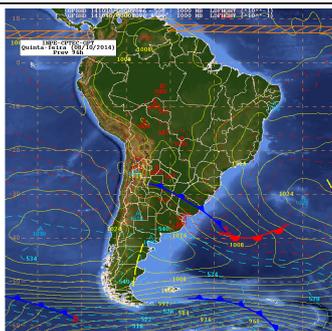


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

